



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 3, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 3 - EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <https://doi.org/10.29380/2020.14.03.04>

Recebido em: **22/08/2020**

Aprovado em: **22/08/2020**

O ENSINO DA LEITURA E ESCRITA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO: UMA REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL; THE TEACHING OF READING AND WRITING FROM THE PERSPECTIVE OF LITERACY: A REFLECTION ON PEDAGOGICAL PRACTICES IN THE INITIAL YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION; LA ENSEÑANZA DE LA LECTURA Y LA ESCRITURA DESDE LA PERSPECTIVA DE LAS LITERATURA: UNA REFLEXIÓN SOBRE LAS PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EN LOS INICIALES DE LA EDUCACIÓN FUNDAMENTAL

ALENE MARA FRANCA SANCHES SILVA

<https://orcid.org/0000-0002-9469-209x>

ANA CLAUDIA SOUSA MENDONCA

<https://orcid.org/0000-0002-3478-5227>

RITA DE CÁCIA SANTOS SOUZA

RESUMO: O presente estudo busca trazer reflexões sobre a práxis pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental quanto à instrução da leitura e escrita, pois torna-se pertinente interligar esse processo às situações de letramento, para que o ato de ler e escrever tenha significado. Este estudo e sua consequente reflexão estão ancorados a partir de um Relato de Experiência de uma prática pedagógica desenvolvida em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I de uma Escola Estadual localizada no município de Aracaju/SE. É possível concluir que, práticas pedagógicas que incluam o uso social da leitura e escrita, se constituem como uma importante estratégia na potencialização da aprendizagem.

Palavras chave: Ensino Fundamental. Escrita. Leitura. Letramento. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT: The present study seeks to bring reflections on the pedagogical praxis in the early years of elementary school regarding the instruction of reading and writing, as it becomes pertinent to link this process to literacy situations, so that the act of reading and writing has meaning. This study and its consequent reflection are anchored from an Experience Report of a pedagogical practice developed in a class of the 5th year of Elementary School at a State School located in the municipality of Aracaju / SE. It is possible to conclude that pedagogical practices that include the social use of reading and writing, constitute an important strategy to enhance learning.

Keywords: Elementary School. Writing, Reading. Literacy. Pedagogical practices.

RESUMEN: El presente estudio busca traer reflexiones sobre la praxis pedagógica en los primeros años de la escuela primaria en cuanto a la instrucción de la lectura y la escritura, ya que se hace pertinente vincular este proceso a situaciones de literatura, para que el acto de leer y escribir tenga sentido. Este estudio y su consecuente reflexión están anclados a partir de un Relato de Experiencia de una práctica pedagógica desarrollada en una clase de 5º año de Educación Primaria en una Escuela Pública ubicada en el municipio de Aracaju / SE. Es posible concluir que las prácticas pedagógicas que incluyen el uso social de la lectura y la escritura, constituyen una estrategia importante para mejorar el aprendizaje.

Palabras-clave: Enseñanza fundamental. Escritura. Lectura. Literatura. Prácticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita se configuram como práticas valorizadas nas sociedades, tendo em vista que, a linguagem oral e a grafia possibilitam participação social ativa do sujeito. O ato de ler e escrever se revelam como uma forma de inclusão do indivíduo em sociedade, possibilitando o seu posicionamento crítico e reflexivo no contexto em que está inserido. Nesse sentido, propicia o acesso à informação e à produção constante do conhecimento, sendo relevante trazer neste estudo reflexões acerca de práticas pedagógicas no que diz respeito aos saberes adquiridos nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF).

Tomando como referência as avaliações sistêmicas, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, a Prova Brasil e a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), as habilidades de leitura de parte dos alunos do Ensino Fundamental I, estão em nível crítico, muito aquém do desenvolvimento esperado, enquanto uma pequena porcentagem se encontra no nível adequado para idade/série (BRASIL, 2018). Dessa maneira, existe uma grande preocupação referente à alfabetização dos alunos dos anos iniciais do EF, sendo necessário um novo pensar para as práxis pedagógicas.

A alfabetização pode ser definida como a aquisição do sistema de escrita, que pressupõe a compreensão do princípio alfabético, imprescindível ao domínio da mesma. O letramento, por sua vez, conceitua-se como prática e uso social da leitura e da escrita nos diversos contextos (BRASIL, 2018). Conforme Soares (2020), letrar vai muito além de alfabetizar, é ensinar a construir o conhecimento em um espaço que tenha sentido e faça parte da vida do aluno, para que este seja capaz de fazer o uso frequente e competente do aprendizado. Portanto, a autora esclarece a importância da alfabetização na perspectiva do letramento, em que o ato de aprender a ler e a escrever estão inseridos na história social do aprendente.

Na concepção de Paulo Freire (1989, p. 11), “a leitura do mundo precede à leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Para Freire (1989), aprender a ler não é uma mera manipulação mecânica das palavras, mas uma relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

Conforme as pesquisas realizadas por Silva (2016), nos últimos anos, as reflexões realizadas sobre a aquisição das práticas em leitura e escrita, tem mostrado que este processo é complexo e multifacetado, considerando-se relevante, à articulação entre as dimensões técnica e sociocultural. Assim, o ato de aprender a ler e escrever leva em consideração tanto o código alfabético, como a valorização das condutas de letramento, as quais se configuram como o uso social da aprendizagem em seus diferentes contextos. Comumente, os estudantes aprendem, mas, não necessariamente incorporam essas atividades ou adquirem a competência da execução. Pois, como destacou Silva (2016), em seus estudos realizados em uma escola do campo, constatou-se que, as práticas pedagógicas desenvolvidas priorizaram conteúdos que estavam muito distantes da prática social dos alunos.

A questão da aprendizagem em leitura e escrita nas instituições educacionais é um assunto que está em constante discussão pelos profissionais da educação, por pesquisadores e estudiosos do assunto, objetivando apresentar soluções eficazes para a inserção do aluno no mundo da grafia. Contudo, baseado em Kleiman (2008), a instituição escolar acaba se descuidando do letramento enquanto prática social, preocupando-se demasiadamente com a aquisição da língua ortográfica como forma de sucesso e promoção escolar, influenciando nas expectativas que os estudantes apresentam sobre a aprendizagem da escrita e como irão relacionar-se com ela.

Dessa maneira, muitos encontram dificuldades por não perceberem sentido no processamento do

código alfabético, à medida que esse processo se afasta da perspectiva do letramento. Kleiman (2008) baseia-se na ideia de que, o letramento só pode ser desenvolvido se estiver vinculado, de forma causal, à ideia de progresso, de civilização e mobilidade social.

A falta de envolvimento do aluno com as práticas sociais da leitura e escrita poderá comprometer o seu aprendizado, tendo em vista as dificuldades de alguns estudantes em escrever bilhetes, cartas, cartazes, preencher um formulário, requerimento, elaborar histórias e fazer recontos dentre outros, além de não entenderem como, localizar informação explícita em atividades de maior extensão. É possível afirmar, portanto, que a escrita ocupa um lugar de destaque nas interações com os pares, porém, é importante ressaltar que, escrever vai muito além de unir fonemas e grafemas. Como elucida Soares (2020), ler é uma atividade complexa de organização do pensamento e de expressão de ideias. Tendo em vista que, no processamento textual, os leitores mobilizam conhecimentos linguísticos, sociais e discursivos.

Para Brakling (2004), um leitor competente é aquele que usa a escrita e, consequentemente, a leitura em diferentes circunstâncias. É aquele que também sabe movimentar estratégias cognitivas as quais colaboram para a reconstrução dos sentidos do texto. E de acordo com Charlot (2000), para aprender é necessário haver mobilização, atividade e sentido. Assim, “para haver atividade, a criança deve mobilizar-se; para que se mobilize, a situação deve apresentar um significado para ela” (Charlot, 2000, p. 54). Nesse veio, verifica-se a importância de enfatizar práticas de alfabetização na perspectiva do letramento, pois quando o processo de ensino e aprendizagem em leitura e escrita está interligado com o seu uso social nos diversos contextos, o ato de aprender a ler e escrever torna-se significativo.

Como elucida Soares (2020, p. 47), “[...] o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”. Dessa maneira, apesar dos conceitos de alfabetização e letramento serem distintos, eles precisam de articulações, pois conforme a autora, são duas ações inseparáveis.

Nessa conjuntura, sabendo que, frequentemente vários estudantes passam pelos anos iniciais do EF com inúmeras dificuldades em leitura e escrita, aliado à necessidade da formação de um estudante que seja capaz de compreender e agir com criticidade, nas realidades sociais com ações organizadas e coerentes, é que então surgiu o seguinte questionamento: Que estratégias pedagógicas seriam eficazes para desenvolver nos alunos do Ensino Fundamental I, habilidades de leitura e escrita na perspectiva do letramento?

Partindo das considerações descritas e as constantes inquietações a respeito das dificuldades dos alunos em leitura e escrita nos anos iniciais do EF, torna-se necessário trazer discussões na perspectiva do letramento. Para tanto, este estudo e sua consequente reflexão estão ancorados a partir de um Relato de Experiência de uma prática pedagógica desenvolvida em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I de uma Escola Estadual localizada no município de Aracaju/SE.

Neste estudo, utilizou-se uma abordagem metodológica qualitativa, que do ponto de vista dos seus objetivos, se constitui como exploratória, a qual possui “[...] como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51-52). Possui procedimento bibliográfico e a utilização de estudo de caso, que de acordo com Prodanov e Freitas (2013), consiste em coletar e analisar informações sobre determinado grupo, buscando a aplicação prática de conhecimentos, afim de estudar o assunto da pesquisa.

Diante do exposto, a seguir, será apresentado um breve histórico e definições de letramento embasado em estudiosos do assunto; logo após será elucidado sobre os gêneros textuais e a função social da leitura e escrita, elencando a importância em sala de aula; posteriormente, este estudo traz o tópico “Práticas de letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um Relato de Experiência”.

ressaltando a importância de atividades pedagógicas que incluam o objeto de estudo para a potencialização da aprendizagem.

LETRAMENTO: BREVE HISTÓRICO E DEFINIÇÕES

Baseado em Soares (2004), é na metade dos anos 80 que surge a palavra Letramento no vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas. Uma das primeiras ocorrências desta palavra foi em 1986 no livro “No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolinguística” de Mary Kato, no qual a autora afirma acreditar que a língua falada culta é consequência do letramento (SOARES, 2004).

E em 1988 foi publicado o livro “Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso”, de Leda Verdiani Tfouni, no qual em sua introdução, a autora faz uma distinção entre alfabetização e letramento, representando um marco histórico nos estudos dessa área (TFOUNI; PEREIRA; ASSOLINI, 2018). Desde então, a palavra Letramento tornou-se frequente nos discursos de estudiosos do assunto, sendo apresentado em 1995 como título de livro, organizado por Ângela Kleiman: Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita (SOARES, 2004).

Para Kleiman (1995 *apud* MORAIS, 2009), o letramento é definido como um conjunto de práticas sociais que utilizam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para alcançar determinados objetivos. Conforme a autora, é um processo que abarca várias capacidades e conhecimentos relativos à leitura de mundo, iniciando a partir do momento em que a pessoa começa a interagir socialmente com as práticas de escrita.

Segundo Leda Tfouni (1995 *apud* TFOUNI; PEREIRA; ASSOLINI, 2018), o letramento surgiu diante da reflexão entre os linguistas, de que deveria existir algo que fosse além da alfabetização, trazendo uma amplitude deste termo. “É importante ter em mente que o letramento é um neologismo, nascido justamente a partir da percepção de estudiosos de que os olhares precisariam ser voltados também para um fenômeno que ultrapassa a alfabetização” (TFOUNI; PEREIRA; ASSOLINI, 2018, p.17). Dessa maneira, é considerado como um processo mais amplo que a alfabetização, sendo relacionado a um sistema de escrita social.

De acordo com Soares (2020), o termo atual da palavra letramento advém da palavra *literacy* da língua inglesa. E etimologicamente *Literacy* vem do latim *littera* que quer dizer letra, e o sufixo *cy* que designa qualidade, condição, estado, fato de ser. Dessa forma, o termo “*literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas [...]” (SOARES, 2020, p. 17). Nesse sentido, letramento é o resultado do ato de aprender a ler e escrever, é o estado ou a condição que um grupo ou um indivíduo passa a adquirir como consequência de ter se apropriado da leitura e da escrita. Nessa perspectiva os autores abaixo elucidam que:

Alfabetizar sem considerar o letramento reduz o processo de leitura e escrita a um mero ato automático de codificação/decodificação de sinais gráficos, e esse ‘aprendizado’ não produz resultados nem faz diferença no cotidiano dos sujeitos, visto que não os torna letrados. (TFOUNI, PEREIRA E ASSOLINI, 2018, p. 17).

Dessa forma, os autores esclarecem que, a aprendizagem em leitura e escrita apenas como processo de codificar e decodificar, se configura como um ato mecânico, tornando o conteúdo sem sentido e sem significado para o aprendiz. Sendo assim, o processo de alfabetizar está além de ensinar tais habilidades, abrange o domínio dos conhecimentos que permitem o uso das mesmas nas atividades sociais.

Com o surgimento do termo letramento, o ato de alfabetizar, não se configura como condição satisfatória para atender às demandas, tendo em vista que, é necessário competências que vão além das práticas de leitura e escrita de forma mecânica. Segundo Oliveira (2017, p. 2), “é preciso garantir uma interação plena com os diferentes tipos de textos que circulam na sociedade, para que se possa entender os vários significados do uso da leitura e da escrita em diferentes contextos”. Diante disso, novas proposições vão sendo estruturadas a respeito da alfabetização, contemplando as possibilidades de ensinar letrando, como forma de responder às exigências sociais em torno do uso da leitura e da escrita.

De acordo com Santos e Mendonça (2007), a definição de letramento é cada vez mais considerada como ponto central para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, ressaltando que:

Um dos princípios que norteiam a perspectiva do letramento é que a aquisição da escrita não se dá desvinculada das práticas sociais em que se inscreve: ninguém lê ou escreve no vazio, sem propósitos comunicativos [...] (SANTOS; MENDONÇA, 2007, p. 47).

Nesse sentido, as autoras enfatizam a importância de uma escrita inserida em situações de comunicação, pois, a noção de letramento inclui tanto o domínio das convenções da mesma, como, o impacto social que dele provém. Desse modo, torna-se pertinente interligar esse processo às ações para que o ensino se torne significativo. Tassoni (2012) coloca que:

As dificuldades enfrentadas pela escola em seu trabalho de ensinar os alunos a ler e a escrever vêm instigando a realização de muitas pesquisas que se propõem a apontar caminhos para efetivação de um trabalho que, de fato, promova o acesso dos alunos em geral a um mundo que é organizado e orientado pela escrita. (TASSONI, 2012, p. 192).

Diante do posto, é possível compreender que, a alfabetização deve estar vinculada às práticas sociais de leitura e escrita, estando caracterizada como um processo que envolve a construção de conhecimentos que leva os estudantes a se reconhecerem como sujeitos autônomos, ativos, críticos e reflexivos na sociedade.

OS GÊNEROS TEXTUAIS E A FUNÇÃO SOCIAL DA LEITURA E ESCRITA

Baseado em Bakhtin (2000), os gêneros textuais são formas relativamente estáveis de enunciados que se definem por aspectos relacionados ao conteúdo, à composição estrutural e aos traços linguísticos, extremamente ligados aos contextos nos quais estão inseridos. Apesar dessa relativa estabilidade, não permanecem estáticos diante das mudanças ocorridas em sociedade, tendo em vista que, “há gêneros que desaparecem e outros que nascem, dependendo das necessidades dos falantes que os utilizam.

É essa estabilidade e mobilidade que permite ao professor tomar o gênero como objeto de ensino” (PAGNONCELLI, 2008, p. 5). Dessa maneira, por estar relacionados ao contexto social, são historicamente variáveis, podendo haver modificações ao longo do tempo, ou seja, outras formas podem surgir a partir das que já existem. Um exemplo dessas formas são as cartas, que praticamente foram substituídas pelo e-mail devido às inovações tecnológicas.

Conforme Bakhtin (2000) e Marcuschi (2008), a comunicação verbal só é possível por meio de algum gênero textual, entendendo a língua em seus aspectos discursivos como uma atividade histórica, social e cognitiva. Segundo Barroso (2011, p. 139), “não há como nos comunicarmos, a não ser através dos gêneros de textos orais ou escritos. Os gêneros textuais, como construtos de natureza social, cognitiva e linguística, funcionam como modelos de referência para o usuário da língua”. Nesse sentido, são compreendidos como amplas atividades de comunicação, e, portanto, merecem lugar de destaque no processo de ensino aprendizagem. Assim, Barroso (2011, p. 140) destaca que:

Nessa direção, as práticas escolares de ensino e aprendizagem, pautadas no desenvolvimento da competência para o uso da língua em gêneros, passam a ter um caráter social e funcional, e a se guiar por objetivos mais claramente definidos: aprender a escrever para reclamar direitos (carta de reclamação), aprender a ler para se informar sobre onde assistir a um filme (agenda cultural), aprender a ler para admirar uma obra (romance), aprender a “falar” para se apresentar a um emprego (entrevista), conhecer e dominar os recursos linguísticos discursivos para provocar e compreender efeitos de sentido. (BARROSO, 2011, p. 140).

É possível depreender que, os gêneros são inerentes à história da comunicação e da linguagem, que são realizadas por meio desses enunciados relativamente estáveis, seja em um bilhete, em comentários nas redes sociais, em reportagens, diário, piadas, contos, poemas entre outros. E portanto, devem ser observados como produto social, fazendo parte do cotidiano escolar para a construção de conhecimentos com foco no letramento, tendo em vista a necessidade dos saberes em leitura e escrita com sentido e significado para um aprendizado eficaz e prazeroso. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas (BRASIL, 2017, p. 67).

Desse modo, é essencial relacionar os textos a seus contextos de produção, visando o desenvolvimento de habilidades e ao uso significativo da linguagem em atividades de produção. As práticas pedagógicas de construção da leitura e escrita nos anos iniciais devem apresentar significado, buscando o sentido e o prazer do ato de ler e escrever, pois essa aprendizagem não deve se restringir à codificação e decodificação ou à repetição de exercícios descontextualizados, mas permitir aos estudantes interagir com os múltiplos gêneros textuais presentes no dia a dia. Pagnoncelli (2008, p. 4) esclarece que,

Na medida em que os estudos sobre o texto ganham dimensão e este passa a ser compreendido como parte de atividades mais amplas de comunicação, começamos a pensar na questão do gênero textual, que, hoje, merece lugar de destaque, sendo considerado não apenas como instrumento de comunicação, mas como objeto de ensino aprendizagem.

É importante considerar que, os alunos estão diariamente em contato com uma diversidade de textos e que a escola tem o papel de proporcionar situações que favoreçam aos educandos o reconhecimento dos gêneros textuais, de modo que aprendam a produzi-los e, conseqüentemente, saibam utilizá-los em seu cotidiano. Além disso, como enfatiza a BNCC, é essencial aos estudantes experiências que tenham relação com o letramento, possibilitando participação ativa nos contextos sociais permeadas pela oralidade e pela escrita (BRASIL, 2017).

Dessa forma, o docente poderá incluir em suas práticas temas diversificados, propondo discussões que viabilizem a produção de texto pelos alunos. Portanto, é possível que, por meio dessas práticas os estudantes se mobilizem, estimulando a criatividade e o pensar com originalidade e sentido, neutralizando a concepção de incapacidade do saber ler e escrever. E, como esclarecem os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNs), “são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada” (BRASIL, 2001, p. 30).

A concepção dos PCNs é de uma educação comprometida com o exercício da cidadania, a qual permite criar condições para que o estudante possa produzir diferentes sentidos no uso da língua e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita. Para isso, é necessário contemplar nas práticas pedagógicas, os diversos tipos de gêneros textuais. E esse trabalho deve ser feito de forma prazerosa e natural, para que o aluno se perceba como agente da produção do conhecimento.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Comumente, os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental chegam ao 5º ano com dificuldades de leitura, escrita e interpretação. As habilidades de compreensão e identificação da funcionalidade de textos diversificados somente se consolidam para um reduzido número de alunos. Nessa perspectiva, Soares (2020, p. 39) afirma que:

Ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever: aprender a ler e a escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e a de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita “própria”, ou seja, é assumi-la como sua “propriedade”.

A diversificação linguística e atividades de letramento nos anos iniciais se configuram como um processo essencial na aquisição de habilidades e compreensões em leitura e escrita por parte dos estudantes. O ato de ler e escrever não deve ser limitado apenas à compreensão dos fonemas e grafemas, é preciso que o mesmo tenha contato com a multiplicidade de sentidos que um texto pode proporcionar. Assim, “[...] o letramento é considerado como responsável por produzir resultados importantes: desenvolvimento cognitivo e econômico, mobilidade social, progresso profissional, cidadania” (SOARES, 2020, p. 74).

O papel do professor mediador é imprescindível nas ações de incluir habilidades de leitura e escrita para participação ativa do indivíduo em sociedade, desenvolvendo sua capacidade crítica e propiciando sentido e prazer na compreensão do ato de ler e escrever. “Além disso, lhes cabe também selecionar leituras que promovam aprendizagens de conteúdos, somado aos valores fundamentais da sociedade, aspectos necessários ao pleno desenvolvimento humano” (GROSSI; STRANG, 2017, p. 39). Nesse sentido, no processo de ensinar torna-se fundamental que os docentes busquem reflexões da atualidade, articulando temáticas ao cotidiano dos alunos.

E, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao abordar sobre o componente, Língua Portuguesa, é necessário, “proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais [...]” (BRASIL, 2017, p. 67). Portanto, cabe enfatizar a importância do desenvolvimento de práticas de leitura e escrita que englobem o aprender para a formação de um estudante com capacidade crítica e discursiva dentro dos seus valores e crenças próprios do meio social em que participa.

Nesse estudo, torna-se necessário, trazer um Relato de Experiência envolvendo práticas de leitura e escrita na perspectiva do letramento. Para tanto, foi realizado durante o período de 12 de agosto a 13 de setembro de 2019 em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da atividade intitulada “Contos de Valores” que teve como objetivo produzir textos por meio da recriação de clássicos inserindo preceitos sociais.

Dessa forma, se constituiu como uma das ações de dois projetos que foram desenvolvidos durante o ano letivo de 2019 em uma Escola Estadual localizada no município de Aracaju/SE, denominados “Tirando de Letra os Gêneros Textuais”, com direcionamento no incentivo à leitura, e o projeto “Trabalhando Valores”, focado na convivência harmoniosa da comunidade e nas relações interpessoais.

Sendo assim, observou-se na turma do 5º ano do Ensino Fundamental, uma grande deficiência dos estudantes em produzir textos, devido à falta de estímulos, ideias, criatividade e autoconfiança na prática do ler e escrever. Como também, evidenciou-se a necessidade de intensificar as habilidades de interpretação, a leitura fluente e a escrita. E devido a essa dificuldade foi feita uma união dos dois projetos anuais em uma única atividade/ação, a qual foi denominada de “Contos de Valores”, englobando a recriação de três clássicos, escolhidos pelos alunos, facilitando o repensar, aguçando a criatividade e envolvendo-os no uso social da grafia. Nesse tecer, fizeram o reconto da história inserindo questões essenciais das relações humanas como, amor, respeito, colaboração, responsabilidade, solidariedade, respeito à diversidade entre outros.

Importante destacar que, o Currículo de Sergipe enfatiza uma proposta no âmbito escolar pautada no uso de ações pedagógicas integradoras e diversificadas que permitam ao estudante desenvolver suas competências, no processo educativo, focadas em aprendizagens sintonizadas com suas necessidades, possibilidades, interesses, e com os desafios da sociedade contemporânea. (CURRÍCULO DE SERGIPE, 2018).

Nesse íterim, durante o período de execução dessa atividade, a turma do 5º ano, mediada pela professora regente, fez a recriação coletiva de três contos, os quais foram denominados de “Espelho, espelho meu”, “Um patinho especial” e “Os irmãos porquinhos”. Assim, a cada semana, todos os alunos se reuniam para trabalharem com um conto, dando sugestões, debatendo ideias, argumentando, criando situações, elaborando diálogos entre os personagens e inserindo na história aprendizados que envolvessem valores sociais. Interessante destacar que, os mesmos se envolveram com afinco, motivação e prazer durante a execução da atividade, por meio do incentivo à leitura, à escrita e ao diálogo.

Além disso, foi possível incluir nessa ação, os estudantes com necessidades educacionais especiais, os quais tiveram plena participação dando as suas contribuições, respeitando as suas especificidades. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 59, inciso I, estabelece que, os sistemas de ensino deverão assegurar aos educandos com necessidades especiais, “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (BRASIL, 1996).

O desafio contemporâneo aponta a importância, do professor, promover situações de aprendizagem, que minimizem as limitações educacionais, ampliando a autonomia dos alunos no processo. Assim, importante ressaltar em um Relato de Experiência, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que

possibilitem a inclusão de estudantes com deficiência, diminuindo ou neutralizando as barreiras que impedem a construção do conhecimento.

Relevante enfatizar que, a história “Um patinho especial” cujo tema e enredo foram escolhidos por todos, retratou sobre dificuldades de acesso no convívio social e a significância da amizade e cooperação. A turma se envolveu com afinco no enredo das temáticas, propondo problemas, realizando hipóteses e apresentando soluções. As ideias e criatividade no desenvolvimento da recriação dos contos possibilitaram o envolvimento de todos, havendo debates e questionamentos em diversos momentos.

Durante a execução dessa atividade houve em algumas ocasiões, divergências de ideias entre meninos e meninas, pois durante a elaboração de trechos, alguns alunos sempre queriam que os personagens do sexo masculino fossem bem-sucedidos e inteligentes, minimizando as atitudes femininas, gerando preconceito de gênero. Um exemplo dessa situação foi quando alguns componentes, durante a recriação da história “Os irmãos porquinhos”, insistiam em colocar a representante do sexo feminino interpretada por uma “porquinha”, como a mais frágil, menos esperta e menos ágil que os seus irmãos. Nesse momento, foi necessário fazer interferências e promover o diálogo sobre comportamento cultural e histórico social presente na sociedade, ressaltando a igualdade de gênero, fortalecendo vínculos sociais e a empatia.

Muitas sugestões de enredo foram apresentadas pelos estudantes e entre eles eram escolhidas as mais relevantes de acordo com o grupo. Os mesmos desenvolveram a capacidade de recriação, oralização, imaginação e a criatividade, entendimentos sobre os valores sociais, enriquecimento do vocabulário, além da escrita na perspectiva do letramento por meio de uma atividade significativa, em que foi possível perceberem sentido na ação realizada favorecendo o aprendizado.

Após a remontagem dos três contos, os alunos se reuniram mais uma vez para a confecção coletiva das imagens e ilustração da capa do livreto intitulado “Contos de Valores”. Ao final da atividade cada um ficou com o seu, sendo autores, elevando a autoestima, aguçando a criatividade, as relações interpessoais e o prazer em construir futuramente outras histórias.

Portanto, no decorrer desse trabalho foi possível desenvolver aprendizagens significativas partindo do contexto da sua elaboração. Todos foram envolvidos, contribuindo ativamente na organização dos textos, elegendo nomes aos personagens, enredo adequado à situação de cada história e incluindo os valores como ensinamentos ao final de cada produção.

Dessa maneira, o uso de práticas pedagógicas que fundamentem o sentido do ato de ler e escrever torna-se fundamental no processo do ensinar e aprender nos anos iniciais do EF, tendo em vista que, o uso de metodologias ativas na aquisição das habilidades em leitura e escrita, possibilita a potencialização dos saberes nessa área. Essa atividade demonstrou resultados positivos quanto à utilização desta estratégia, permitindo o desenvolvimento eficaz assim como a fluência por parte dos educandos, além de propiciar motivação, proatividade e autonomia em sala de aula.

A ação viabilizou ao grupo o fazer da própria aprendizagem, sendo protagonistas da ação de escrever, pois durante a sua realização observou-se um maior envolvimento, interesse e interação da turma, além de facilitar a compreensão sobre a questão social da leitura e escrita, permitindo a formação de sentidos durante a aquisição destes novos saberes escolares.

Conforme traz o Currículo de Sergipe, “a aprendizagem perpassa pela coparticipação do estudante na construção do conhecimento. Em relação ao professor, sua atuação se objetiva à mediação, agindo como facilitador dessa prática”. (CURRÍCULO DE SERGIPE, 2018, p.107). Práticas pedagógicas que envolvam o letramento contribuem para a formação crítica e reflexiva dos educandos por meio de processos de ensino em que interagem, realizam hipóteses e constroem de forma ativa o conhecimento ao invés de recebê-lo de maneira passiva.

De acordo com Moreira e Ribeiro (2016), trazer à discussão a ideia da escola que tenha tendências metodológicas pautadas na facilitação da aprendizagem, onde a interação em sala de aula valoriza o protagonismo discente, implica em abrir espaços para o incentivo à criação, respeito às diferenças e vivências de todos os envolvidos no processo, de modo a ressignificar os conteúdos escolares estabelecendo conexões às práticas sociais.

Nesse contexto, a ação desenvolvida com os alunos do 5º ano apresentou-se como uma estratégia pedagógica viável de leitura e escrita com o uso competente nas atividades. Após a aplicação da mesma percebeu-se a eficácia na aquisição do saber, foi notório os resultados positivos advindos desta experiência, como a autonomia, interação e reflexão. Portanto, a inserção dessa metodologia proporcionou aos alunos a potencialização da competência em ler e escrever, por meio das hipóteses realizadas, aguçando a criatividade e coerência na formulação da sequência lógica de acontecimentos.

Durante o desenrolar, as intervenções e encaminhamentos provocaram pensamentos e ações nos estudantes, tanto em suas produções textuais individuais, como no cotidiano, na relação com o outro, valorizando e respeitando opiniões, como cidadãos críticos, construtivos e reflexivos.

É relevante destacar que, nesse mesmo ano, os alunos fizeram a Prova Brasil e relataram com euforia que algumas das questões os fizeram lembrar os saberes adquiridos com a produção “Contos de Valores”, pois durante a execução potencializaram seus conhecimentos relativos a identificar parágrafos no texto, ao uso dos sinais de pontuação, reconhecer quando um trecho se caracteriza como diálogo, ortografia, vocabulário e interpretação, tornando evidente a eficácia no aprendizado por meio da tarefa realizada.

Hodiernamente, se torna emergente uma mudança de estratégias no âmbito escolar, mediante os avanços tecnológicos cada vez mais acelerados e a necessidade de construções ativas do aprender. Portanto, esse Relato de Experiência oportuniza o entendimento de uma ação eficaz através de um exemplo aplicado, referente à aquisição de habilidades e competências pertinentes ao âmbito de ensino.

Assim, é possível compreender que, práticas pedagógicas que incluam o uso social da leitura e escrita, se constituem como aliadas importantes na potencialização da aprendizagem. Além disso, relatos como esse, são capazes de auxiliar outros docentes em suas atividades promovendo uma ressignificação das práxis educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As maiores demandas nas instituições de educação, principalmente, nos últimos anos, estão relacionados à aquisição dos saberes em leitura e escrita pelos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A fluência é o fator forte e determinante no desempenho escolar, refletindo em todas as áreas do conhecimento. Nesse sentido, estimular envolve diversas estratégias que deverão ser promovidas pelo docente no intento de uma aprendizagem eficaz e significativa.

Para favorecer a assimilação e compreensão, é essencial o desenvolvimento de atividades criativas que prendam os estudantes e que façam sentido, inserindo situações que promovam o letramento. E que as mesmas aconteçam de forma prazerosa, contextualizada e de acordo com a realidade social, respeitando a diversidade.

Porém, é preciso ter em mente que, os envolvidos também precisam ser ouvidos quanto aos seus interesses e anseios no que diz respeito aos saberes em leitura e escrita com o propósito de dar diferentes significações às práxis pedagógicas, pois as crianças buscam um entender na construção de conhecimentos e ao mesmo tempo a escola faz a mediação ajudando-os a dar significado para o

aprendizado. É importante salientar que, a efetivação dessas práticas no contexto escolar vai depender das possibilidades e dos interesses de cada um dos autores.

Por fim, recomenda-se a ampliação de estudos sobre alfabetização e letramento, pelos educadores e pesquisadores, como forma de promover uma ressignificação nas práticas pedagógicas, bem como, propiciar a potencialização na aquisição dos saberes em leitura e escrita pelos educandos.

Conclui-se assim, evidenciando o quanto foi importante a ação realizada, apresentada aqui no relato de experiência, na turma em destaque, onde se percebeu que com metodologias ativas oportunizando o aluno a criar e protagonizar, efetivamente, está formando um sujeito mais ativo, crítico, reflexivo e transformador, pois essa mudança de postura educacional possibilita o empoderamento do outro e a experimentação do novo, dando sentido para o querer permanecer em sala com aprendizagens significativas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARROSO, Terezinha. Gênero textual como objeto de ensino: Uma proposta de didatização de gêneros do argumentar. **SIGNUM**: Estud. Ling., Londrina, n. 14/2, p. 135-156, dez. 2011.

BRAKLING, Kátia Lomba. **Sobre a leitura e a formação de leitores**. São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. **Relatório SAEB/ANA 2016**: panorama do Brasil e dos estados. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2018.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

CURRÍCULO DE SERGIPE. **Currículo de Sergipe, integrar é construir**: Educação infantil e Ensino Fundamental. Regulamentado no Sistema Estadual de Ensino por meio do Parecer Nº 388/2018/CEE e da Resolução Nº04/2018/CEE. Aracaju, 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GROSSI, Edy Simone Del; STRANG, Bernadete de Lourdes S.. A Relação entre Letramento e Gêneros Textuais. **Rev. Ens. Educ. Cienc. Human.**, v. 18, n.1, p. 36-40, 2017

KLEIMAN, Angela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAIS, Georgyanna Andréa Silva. **Alfabetização na perspectiva do letramento**: um estudo etnográfico. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. **Periódico Científico Outras Palavras**, v. 12, n. 2, p. 93- 110, 2016.

OLIVEIRA, Andreia Cosme. Alfabetizar letrando: o desenvolvimento da leitura e da

Escrita por meio da cantiga de roda. **Revista Tropos**, v. 6, n. 2, dez., 2017.

PAGNONCELLI, Magali. **A influência dos gêneros textuais no processo de construção de**

sentido do texto. Anais do CELSUL, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia. **Alfabetização e letramento:** conceitos e relações. 1ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, Eliane de Souza. Práticas Pedagógicas na Perspectiva da Alfabetização e Letramento. **Cadernos de Pesquisa:** Pensamento Educacional, Curitiba, número Especial, p.329-356, 2016.

SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de educação**, n. 25, Jan /Fev /Mar /Abr, p.5-17, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros.** 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. A leitura e a escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental: a prática docente a partir da voz dos alunos. **EccoS**, Ver. Cient., São Paulo, n. 27, p. 191-209, jan./abr. 2012.

TFOUNI, Leda Verdiani; PEREIRA, Anderson de Carvalho; ASSOLINI, Filomena Elaine Paiva. Letramento e alfabetização e o cotidiano: vozes dispersas, caminhos alternativos. **Unisinos**, v. 16, n. 1, p. 16-24, jan/abr, 2018.

*Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Especialista em Educação e Gestão (2013) e em Psicopedagogia Clínico Institucional (2006). Licenciada em Pedagogia (2005). Professora da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Estado de Sergipe e da Rede Municipal de Aracaju. Membro do Núcleo de Estudo, Extensão e Pesquisa em Inclusão Educacional e Tecnologia Assistiva/NUPITA/UFS. alenemarasanches@gmail.com

**Mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2017). Especialista em Gestão e Educação (2010) e em Psicopedagogia Institucional (2001). Licenciada em Pedagogia (1997). Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado de Sergipe. Membro do Núcleo de Estudo, Extensão e Pesquisa em Inclusão Educacional e Tecnologia Assistiva/NÚPITA/UFS. Mediadora do GT Neuroeducação/NÚPITA/UFS. anaclaudiasm70@hotmail.com.

***Pós-doutorado (2014), doutorado em Educação pela UFBA (2009). Mestre em Educação (2000). Licenciada em Pedagogia (1993). Professora do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, ABPEE e líder do Núcleo de Estudo, Extensão e Pesquisa em Inclusão Educacional e Tecnologia Assistiva - NÚPITA (UFS). ritacssouzaa@yahoo.com.br